

Lar Acalanto inicia o "Programa Gerando Esperança"

A iniciativa tem como objetivo auxiliar as gestantes com HIV positivo para acompanhamento no HUSM e dar apoio psicológico durante toda a gravidez e suporte após o nascimento. Para o grupo essa assistência é fundamental, pois a gestante que faz um pré-natal dentro dos termos estabelecidos pelos médicos e com as devidas precauções, pode evitar que seu filho obtenha o vírus da AIDS.

Os acadêmicos dos cursos de Publicidade e Propaganda e Jornalismo do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), em parceria com o Lar Acalanto estão responsáveis pela comunicação e apoio ao projeto.

O Lar atende há mais de dez anos crianças portadoras de HIV e seus familiares. Dentre outras atividades realizadas, estão as oficinas de inclusão produtiva, para as famílias das crianças visando à promoção da autonomia e a inserção no mercado de trabalho. Atualmente são oferecidas oficinas de artesanato com carga horária de 20h e culinária de 32h mensais, onde participam homens e mulheres, tendo como finalidade a inclusão social.

Informações e doações: Fone/Fax: (55) 32267423 ou no site: www.laracalanto.com.br Endereço: Avenida João Machado Soares, nº 1340, Bairro Camobi, Santa Maria/RS Daniela Veeck, acadêmica Publicidade e Propaganda, e-mail: danielarveeck@hotmail.com fone: (55) 9922.2491

4ª Edição do Projeto Cultural Treze: O Palco da Cultura!



O Projeto Cultural "Treze: O Palco da Cultura" surgiu com a proposta de incentivar e fomentar a produção de espetáculos e shows de grupos e companhias locais. Através de processo de seleção, este projeto proporciona aos grupos selecionados a oportunidade de apresentarem-se no palco do Theatro Treze de Maio sem o pagamento da taxa de locação, assim como o recebimento integral da arrecadação na bilheteria do espetáculo. Neste ano, o projeto foi encaminhado à LIC/SM com o valor de R\$28.384,12, sendo aprovado e captado integralmente.

Nesta 4ª Edição, o projeto contemplará 24 grupos e/ou companhias de Santa Maria. Os projetos foram avaliados por uma comissão de avaliação que verificou a qualidade das propostas e a adequação segundo o regulamento. Fizeram parte da comissão de avaliação: Enio Guerra, Marcio Grings, Homero Pivotto Jr, Gisela Biancalana, Tatiana Freire, Stella Bento, Adriana Dal Forno.

O Projeto Treze: o Palco da Cultura é uma promoção da Associação dos Amigos do Theatro Treze de Maio através do Incentivo da Lei de Incentivo à Cultura LIC-SM.

Andanças, outras terras e outros corais

O hábito por vezes torna nossas sensações reféns de um conhecimento restrito à nossa (demasiadamente) relativa visão das coisas. Sob o viés do conformismo, não é raro esquecermos de vivenciar novas experiências, num mundo tão vasto que sequer conseguimos supor a riqueza que existe além das fronteiras de nossa realidade local.

Eis porque é quase sempre recomendável estender a amplitude de nosso trajeto ou de nossa caminhada por esse belo e complexo planeta, conhecendo e explorando novas terras e povos de outros costumes.

A conotação desses apontamentos vem por dois motivos: primeiro, para narrar um curto momento da recente viagem que fiz; segundo, para mencionar a experiência de ouvir outro coral, de outra herança e com outra sonoridade, cujas belas vozes trouxeram-me alegria e algumas reflexões, como brinde.

*Nas semanas em que estive em visita à Alemanha (dentre outros países), cumpri presença numa ocasião à qual há alguns meses já havia agendado. A cidade, **Müllheim**, no Estado de Baden-Württemberg, graciosa com seus 18 mil habitantes, é herdeira de um longo passado registrado nas ruas e, em especial, nas antigas igrejas, e representa a típica imagem que normalmente se tem de pequenos vilarejos e cidades européias: povo tranquilo, casas bonitas e confortáveis, terrenos bem ajardinados, e algumas particularidades do sudoeste alemão e da Suíça, que está a poucos quilômetros. Müllheim dista 45 quilômetros de Freiburg im Breisgau, cidade onde estive durante boa parte de minha estada.*

*Ali está situada a **Martinskirche** (Kirche = igreja), cujo desenho arquitetônico carrega traços românicos da Renascença, embora registros arqueológicos da construção indiquem que a construção da torre tenha iniciado ainda no **século XII**. Entretanto, o vão central e o altar tomaram a atual forma apenas no século XVI, donde partem as características renascentistas do interior da construção. De fato, nada de ornamentações excessivas e esbanjamento para os olhos, como foi típico do período Barroco (especialmente o brasileiro); em lugar disso, um espaço por vezes modesto, quase cru, meditativo e destinado à reflexão mais pura. Isso não significa, porém, que a beleza tenha sido esquecida. A igreja já foi mais ornamentada, mas a queda de partes do reboco e de alguns afrescos não sofreu restauração, sob a opção de se preservar o aspecto quase "rústico" que ela adquiriu.*

*Este, então, fora o palco onde o **Camerata Vocale de Freiburg** apresentou seu repertório rigorosamente escolhido. Vale mencionar que esse coral é frequentemente referenciado como um dos coros de excelência alemães, o que não é pouco, como numa crítica do **Kölnische Rundschau**, jornal da cidade de Köln (Colônia): "Quando se menciona os melhores coros nacionais e internacionais, deve-se mencionar o Camerata Vocale Freiburg!" (tradução aproximada).*

*O repertório escolhido é digno de nota: **Jesu, meine Freude** (BWV 227) e **Christ lag in Todesbanden** (BWV 4), ambos de **J. S. Bach** (1685-1750); **Credo**, de **A. Lotti** (1667-1740); e **Agnus Dei**, de **K. Penderecki** (1933-). As obras de Bach são um pouco mais conhecidas, mas recomendo a audição de todas essas mencionadas, em especial a surpreendente composição de Lotti, cujo caráter combinou perfeitamente com o ambiente sonoro e cultural daquela ocasião.*

Somado ao frio que fazia naquele 28 de março, que me trouxe gratas saudades do casacão de pelego que ainda não arrisquei usar, por quente que é, a atmosfera pareceu irrepetível (como de fato é, como todas são!).

Isso tudo remonta à abertura deste escrito: nada substitui a experiência de conhecer, ver, ouvir, sentir, degustar, sorrir ao som das baladas que nos removem do cotidiano e nos mostram que é possível e necessário, sim, fazer jornadas por esse mundo vasto e belo. Habitado a ouvir nossos corais, às vezes lamento não presenciar mais muitas surpresas, salvo algumas ocasiões. Mas, para quando cansar, sei que aprendi o caminho... e já estou a agendar a próxima!